

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**FORMAÇÃO EM AÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM
PROJETO EXTENSIONISTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Camila Harumi Sudo – UTFPR – Câmpus Londrina camilasudo@utfpr.edu.br;
Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori – UTFPR – Câmpus Londrina
crezzadori@utfpr.edu.br; Karen Ribeiro – UEL karenribeiro@uel.br

Eixo 4: Educação Inclusiva

Resumo

O objetivo do trabalho é apresentar um relato de experiência que versa sobre os procedimentos de construção, desenvolvimento e avaliação de um projeto extensionista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) *câmpus* Londrina que busca promover ações de sensibilização e formação para educação inclusiva de diferentes atores no âmbito da educação básica e superior, por meio da realização de Rodas de Conversa e Campanhas de Sensibilização. Como resultados preliminares obtidos de relatos verbais e registros impressos dos participantes do projeto, pode-se dizer que as rodas de conversa e campanhas têm se mostrado estratégias produtivas de sensibilização, mudança de percepções e comportamentos, especialmente por permitirem relações concretas com a diversidade de pessoas e de barreiras que impedem a participação plena de algumas delas. Além disso, o projeto tem oportunizado formação em ação à sua equipe executora, reforçando a premissa de que o paradigma inclusivo é um princípio em construção. Como resposta ao trabalho desenvolvido até então, pode-se afirmar que desafios de aproximação entre a educação básica e superior ainda se mostram presentes e têm sugerido a necessidade de maior aprofundamento teórico-prático dos envolvidos. Avalia-se, contudo, os ganhos de se manter e promover parcerias e articulação do ensino, pesquisa e extensão entre esses diferentes níveis.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Barreiras Atitudinais; Sensibilização; Formação.

Apresentação

Nos últimos anos, houve um aumento de matrículas de pessoas com deficiência na Educação Superior, conforme Censo da Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2018). Há de se considerar o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas (MARTINS et al. 2017; POKER, VALENTIM & GARLA, 2018), como o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa de Inclusão no Ensino Superior (INCLUIR), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEI), o Plano Viver sem Limites e o Plano de Desenvolvimento da Educação

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

(PDE) de 2014 a 2024. Também, a promulgação da Lei 13.409 de 2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos e superior das Instituições Federais de Ensino (IFES), reforçou o compromisso dessas em consolidar o direito da pessoa com deficiência à educação.

A despeito disso, percebemos ainda que as matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação representam um percentual ínfimo do total de matrículas no ensino superior: são 38 mil matrículas de um montante de 8,2 milhões alunos nos cursos de graduação das instituições públicas e privadas do país (BRASIL, 2018).

No que diz respeito à Educação Básica, o Censo Escolar 2018 mostra um aumento de matrículas nas classes regulares nos últimos anos, porém, aponta a inadequação da acessibilidade nas escolas, além de outros desafios que dificultam a efetivação da política inclusiva - os quais não cabem ser citados aqui.

Ao considerarmos as lacunas que marcam o abismo entre a educação básica e superior, os tensionamentos das políticas educacionais inclusivas, bem como as barreiras atitudinais que afastam importantes atores das discussões e de diversos espaços em que esses aspectos poderiam ser debatidos, acreditamos ser importante oportunizar o diálogo acerca das condições de acesso e permanência das pessoas público-alvo da educação especial. Além disso, defendemos a necessidade de propiciar o protagonismo destas, e de instigar reflexões acerca dos estigmas e preconceitos envolvidos nas relações que a sociedade reproduz.

Inquietações, nesse sentido, motivaram a proposição de um projeto de extensão intitulado *“Ações de Sensibilização e Formação Inclusiva: da educação básica à superior”*, no âmbito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - câmpus Londrina, pela coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do *campus* e por uma docente do curso de Licenciatura em Química, e integrante do NAI. O projeto visa implementar ações de sensibilização e de formação da comunidade interna e externa da UTFPR no contexto da Educação Básica e Superior, de modo a incentivar a representatividade do público-alvo da educação especial e fortalecer a cultura e os serviços institucionais de apoio ao ingresso e permanência desse público nas instituições envolvidas.

Além da sensibilização, acreditamos também que existe um potencial de formação, inicial e continuada, de importantes agentes do processo de inclusão escolar: licenciandos, professores de educação básica e superior, técnicos da área da

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

educação e comunidade escolar/universitária em geral. Conforme defende Marcondes (2017), a inclusão depende do reconhecimento dos fatores ligados às relações humanas e o enfrentamento de barreiras e limitações do ambiente social.

Assim, o presente relato de experiência pretende apresentar resultados preliminares relativos ao desenvolvimento do referido projeto, iniciado em maio de 2019 e com previsão de término para novembro do mesmo ano.

Caminhos metodológicos

O projeto contemplou como etapa metodológica inicial a própria composição de sua equipe executora e o estabelecimento de parcerias interinstitucionais. Por meio de convites e objetivando a garantia de representatividade de pessoas com deficiência, de alunos em formação para docência e de docentes e técnicos da instituição, compuseram a equipe: 4 alunos de Licenciatura em Química, 1 bolsista do NAI (até julho/2019) e 1 aluno com deficiência física em acompanhamento pelo Núcleo. O projeto também foi apresentado ao Núcleo de Acessibilidade da UEL (NAC) e à equipe de Educação Especial do Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE), os quais aceitaram participar como parceiros consultores.

Para atender aos objetivos do projeto, a equipe desenvolveu um plano de atividades que priorizou dois grupos de ações: Rodas de Conversa e Campanhas de Sensibilização. Cada uma delas envolveu o levantamento de um referencial teórico, uma metodologia, um cronograma e critérios de avaliação próprios, os quais são avaliados permanentemente pela equipe em reuniões presenciais semanais. De caráter extensionista, as ações são voltadas às comunidades internas e externas das instituições parceiras e têm sido desenvolvidas no âmbito da UTFPR e UEL, sem aporte financeiro ou recursos de outros órgãos de fomento.

Em relação às Rodas de Conversa, definimos como metodologia a técnica do grupo focal para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos participantes acerca dos temas em debate. Em cada encontro, pessoas da comunidade são convidadas a trazer relatos sobre a temática com o intuito de provocar a discussão subsequente no grupo participante. As discussões são registradas (gravação e redação de participantes) para posterior

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

análise. Os locais são definidos em conjunto com os órgãos parceiros, no decorrer do semestre, e em tempo hábil para divulgação.

As campanhas de sensibilização, por sua vez, envolveram atividades vivenciais e informativas realizadas no *campus*, nas instituições parceiras e em eventos promovidos por ambas. A escolha das atividades priorizou a necessidade de intervenção em serviços e espaços cujo acesso apresentava diversas barreiras, sendo essas identificadas pelos próprios alunos do projeto. Estabelecemos, assim, a realização de vivências denominadas “Sentindo na Pele”, junto aos estudantes de graduação ou em eventos dos Núcleos. Realizamos também campanhas para uso consciente dos estacionamentos e de elevadores na UTFPR – *câmpus* Londrina.

A seguir, apresentamos as nossas impressões dos resultados obtidos até então nestes grupos de ações do projeto. Cabe destacar que os resultados são preliminares, pois os dados ainda não foram categorizados e analisados sistematicamente e que as ações ainda estejam em andamento.

Resultados e Discussão: impressões preliminares

O projeto previu a realização de 6 rodas de conversa (maio a dezembro de 2019) e 2 campanhas de sensibilização (junho e setembro de 2019).

Para as rodas de conversa, as temáticas elencadas, inicialmente, foram: o paradigma inclusivo na educação, o ensino e aprendizagem de pessoas com deficiências física, auditiva, visual, intelectual e com distúrbios de aprendizagem. Esta organização sugere que no primeiro encontro seria discutido o paradigma inclusivo na educação e que do 2º ao 6º encontro seria dada ênfase a um tipo de deficiência e as suas especificidades do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, ao longo do projeto, as temáticas das rodas foram modificadas.

O primeiro encontro, realizado em junho de 2019, contemplou o tema “*o paradigma inclusivo e as políticas educacionais*”. Obteve participação de 28 pessoas: professores da rede estadual, docentes, técnicos e discentes da UEL e da UTFPR, conselheiros municipais, professores do Instituto Federal, familiares, servidores municipais, membros da gestão da UTFPR e pessoas com deficiência.

Na avaliação dos participantes, o principal resultado desse encontro foi a ressignificação do conceito de deficiência e o reconhecimento da pessoa como o centro do debate em detrimento de suas condições sensoriais. A análise preliminar

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

das percepções relatadas pelos participantes evidenciou a necessidade de readequação das temáticas e encontros subsequentes, previstos no projeto inicial. É interessante destacar que a experiência desse primeiro encontro instigou na equipe organizadora, de imediato, a ressignificação dos objetivos dos encontros subsequentes. Estávamos na contramão do fortalecimento do paradigma inclusivo, dado o enfoque nas deficiências, que não exploravam as dimensões da pessoa humana. Assim, os 5 encontros subsequentes reduziram-se a 3 e as temáticas elencadas foram, a partir daí: autonomia, adaptação curricular e acessibilidade. No segundo encontro, realizado em setembro de 2019, o tema era a autonomia da pessoa com deficiência. Participaram 19 pessoas de diferentes origens, as quais manifestaram como suas impressões mais marcantes: a oportunidade não só da convivência com a diversidade de pessoas e ideias, mas, também, do exercício da empatia com e para essa diversidade; a aquisição de conhecimentos teóricos e o reconhecimento imediato da naturalização dos preconceitos.

Para Touraine (1998, p.203), “o sujeito não pode se afirmar como tal sem reconhecer o outro como sujeito e, em primeiro lugar, sem se livrar do medo do outro, que leva à sua exclusão”. Manzota e D’Antino (2011) apostam que discursos inclusivistas, mas excludentes, ocorrem porque as relações com pessoas com deficiência são, muitas vezes, marcadas pelo sentimento de estranheza.

Desta forma, as impressões iniciais da equipe do projeto sobre a as rodas de conversa identificam mudanças nesse tipo de reconhecimento pelos envolvidos. Isso sugere que os objetivos do projeto têm sido alcançados e que, muito mais do que apenas oportunizar a convivência, é preciso permitir a livre expressão de ideias, a ressignificação de falas e práticas sociais – aspectos esses contemplados, por exemplo, na técnica do grupo focal. Os outros dois encontros serão realizados nos meses de outubro e novembro de 2019 e as impressões desta realização serão divulgadas em publicações futuras.

Em relação às Campanhas de Sensibilização, foram realizadas 2 vivências (maio e agosto de 2019) com calouros de uma curso de graduação da UTFPR, uma campanha de sensibilização denominada Calçada Livre, em junho de 2019, com vistas a sensibilizar o estacionamento adequado de carros, e um circuito chamado de “*Sentindo na Pele*” (setembro de 2019), aberto a toda comunidade do câmpus.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nas vivências com os calouros, eles foram organizados em subgrupos e convidados a realizar uma atividade de sala de aula, na qual participavam colegas que se dispuseram a experimentar algumas condições sensoriais e barreiras para participação na atividade. Eles e seus colegas puderam discutir as suas percepções, dúvidas, medos e sentimentos. Em cada um dos encontros participaram em média 44 alunos, os quais relataram e/ou redigiram suas percepções da vivência. A análise prévia desses dados evidenciou os receios de grande parte dos participantes em interagir com pessoas com deficiência, como nos relatos: *“Se você oferece ajuda é preconceituoso, se não oferece também é”*; ou *“é difícil ver alguém com deficiência na universidade e mesmo assim nem todo mundo sabe como interagir”*. Além disso, a falta de conhecimento e ideias capacitistas fizeram parte dos discursos dos participantes: *“Vivenciei uma pessoa cega e me senti totalmente isolada. Fiquei imaginando se uma pessoa cega consegue fazer as coisas sozinho”* ou *“Acho que a nossa obrigação é ajudar essas pessoas porque sozinhas elas não conseguem”*. Em geral, observamos durante esta vivência que poucos alunos convivem ou já se relacionaram com pessoas com deficiência e, em suas percepções, ainda reproduzem a lógica do modelo médico e adaptacionista.

Isso nos mostra que, como afirma Ribeiro e Gomes (2017), as barreiras atitudinais também devem ser alvo permanente de ações e isso começa com o reconhecimento de que ainda falta informação, convivência, representatividade e empoderamento de pessoas com deficiência em espaços sociais diversos.

Com objetivos similares, também realizamos o Circuito denominado *“Sentindo na pele”*, em área pública e externa, dentro do câmpus, no qual servidores e alunos foram convidados a percorrer um pequeno trajeto e desempenhar, ao final dele, uma atividade em grupo. Participaram 23 pessoas que vivenciaram condições sensoriais diversas. Ao final a experiência, oportunizamos que os participantes relatassem suas percepções. Verificamos que a atividade oportunizou a eles reconhecerem barreiras que até então nunca observaram, conforme podemos verificar na fala de um deles: *“Eu sempre passo por ele mas nunca imaginei que para uma pessoa cega ou cadeirante haveria esse tipo de dificuldade”*. Diferentemente dos calouros, nessa atividade, muitos participantes relataram a importância da acessibilidade física, comunicacional, atitudinal como meio de garantir direitos e aproximar-se da lógica inclusiva e dos desafios dessa mudança de paradigma. Destacaram, ainda, que veem como um grande desafio da inclusão, as pessoas se

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

disporem a construir esse novo modelo. De fato, a história da educação especial é marcada pela exclusão (PLETSCH, 2011), lógica essa que se reproduz nas relações humanas e interferem, obviamente, na efetivação do princípio inclusivo. O preconceito, a falta de informação e a intolerância a modelos educacionais mais flexíveis se mostram como uma das maiores dificuldades encontradas, por exemplo, por estudantes com deficiência (NUERNBERG, 2009; RIBEIRO, 2016).

Por fim, o projeto contemplou a realização da campanha “Calçada Livre”, que durou três semanas e envolveu a equipe do projeto e os seguranças do câmpus - motivada pela demanda trazida por um integrante da equipe que vivenciava a dificuldade de se locomover nas calçadas. A campanha envolveu o monitoramento da quantidade e das placas dos carros que invadiam as calçadas, a produção e divulgação de artes de sensibilização compartilhadas em redes sociais e e-mails institucionais. Envolveu também a aplicação de multa moral a veículos estacionados inadequadamente. Como dados, observamos, de modo preliminar, que muitas pessoas alegavam desconhecimento ou desatenção em relação as consequências desse ato e que a fase de aplicação da multa moral resultou em uma redução mais significativa do número de invasões, comportamento esse que se manteve após o fim da campanha. Relatos informais de servidores e alunos, eventualmente, reforçam o impacto dessa campanha na mudança de comportamento, sugerindo a efetividade da campanha, especialmente, com a estratégia da multa moral, até mais do que a fase de sensibilização por informação e imagens.

Considerações (quase) Finais

O relato apresentado teve por objetivo apresentar, discutir e avaliar ações, de caráter extensionista, e com foco em sensibilização e formação. Ao considerarmos o viés formativo do projeto, cabe destacar que a composição da equipe foi uma estratégia metodológica importante. Queremos dizer com isso que as experiências possibilitaram a representatividade e protagonismo das pessoas com deficiência, instigaram o desenvolvimento de outros projetos paralelos pelos alunos envolvidos, envolveram licenciandos que pouco contato tem com a temática em seu curso, além de ampliar a rede de relacionamentos e troca de experiências com as instituições parceiras, vislumbrando outros projetos futuros.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Também chamou a nossa atenção o fato de que o rompimento de preconceitos diversos requer materialidade nas interações oportunizadas. Ou seja, quando aplicamos muita moral, oportunizamos ao indivíduo uma vivência do tipo sentindo na pele, ou, ainda, congregamos pessoas com e sem deficiência para dialogarem sobre temas diversos, os participantes do projeto relataram mudanças de pensamentos, e reconhecimento e/ou mudança de comportamentos.

Verificamos, assim, que as barreiras atitudinais têm determinantes complexos que, uma vez desconsiderados, impossibilita inclusão e justiça social. São barreiras que se caracterizam, principalmente, por preconceitos, falta de informações e ou estigmas que prejudicam sobremaneira a relação que se estabelece com a pessoa com deficiência. Logo, ações de sensibilização nos parecem uma das possibilidades, embora mínimas, de enfrentamento dessas.

Mais especificamente no contexto da educação, que é escopo desse projeto, oportunizar o diálogo sobre a temática é possibilitar também a estudantes, professores e demais profissionais o aprendizado das trajetórias já percorridas, desafios e possibilidade encontradas no processo de ingresso, permanência e transição das pessoas com deficiência da Educação Básica para o Ensino Superior. Assim, podemos dizer que os ganhos desta experiência foram, portanto, de natureza atitudinal e que o abismo que separa a educação básica da superior envolve variáveis complexas que ainda precisam ser mais bem discutidas pela sociedade com vistas a uma educação de qualidade e para a redução de desigualdades.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Acessibilidade da UEL, ao Núcleo Regional de Educação e equipe de Educação Especial, e à Martinha Clarete Dutra, presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

REFERENCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017**. (online). Brasília: Inep, 2018. Divulgação dos principais resultados. 2018 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

PLETSCH, M. D. A dialética da inclusão/exclusão nas políticas educacionais para pessoas com deficiências: um balanço do governo Lula (2003-2010). **Revista Teias**, v. 12, p. 39-55, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24189>. Acesso em 08 de abr.2019

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saude soc.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 377-389, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000200010>

MARCONDES M.E.R.S. Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. **Inc.Soc.**, v.11 n.1, p.94-104, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4083>. Acesso em: 10 de abr.2019

MARTINS, S. E. S. O.; GOMEZ, A. J. V.; FERNANDES, Y. Z.; BENETTI, C. S. Inclusão de universitários com deficiência na educação superior: o que dizem as pesquisas no Brasil e Uruguai. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 11, n. 17. Novembro de 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/53635>. Acesso em 10 de abr.2019

NUERNBERG, A. H. Rompendo barreiras atitudinais no contexto do ensino superior. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 153-166. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro_educacaoinclusiva.pdf Acesso em: 23 mar. 2019

POKER, R.B.; VALENTIM, F.O.D.; GARLA, I.A. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Número Especial, P.127-134, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-127.pdf>. Acesso em 10 abr.2019

RIBEIRO, D. **Barreiras atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016

RIBEIRO, D.; GOMES, A.M. Barreiras atitudinais sob a ótica de estudantes com deficiência no ensino superior. **Práxis Educacional**, v. 13, N 24, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6566>. Acesso em 16 mar. 2019

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 1995.